

## Resumo

O artigo discute a organização da ação educativa no cotidiano da creche. Destaca a importância do planejamento na elaboração do trabalho pedagógico, considerando a articulação das funções de cuidar e de educar na construção da proposta pedagógica da creche.

**Palavras-chave:** Creche. Ação Educativa. Planejamento.

## Introdução

A Educação Infantil tem passado por várias mudanças nos últimos tempos em relação aos cuidados e à educação da primeira infância – responsabilidade esta do Estado e da família, conforme traduzem a Constituição Federal, título VIII, capítulo III, art.205, e a LDB, Lei 9394/96, título III, art.4, inciso IV.

Entretanto, a história da creche mostra que, como instituição, ela passou por ciclos de expansão e de retraimento. Haddad (1993), analisando esses ciclos, evidencia que a expansão das creches ocorreu por motivos exteriores às necessidades das crianças na faixa etária de zero a três anos.

A origem da creche acompanhou o desenvolvimento do capitalismo e da organização da família na nova estrutura social. A creche era considerada uma instituição de caráter assistencial-filantrópico de cuidado com a higiene e com a segurança física da criança.

Em muitas creches e escolas de Educação Infantil, essa concepção de atendimento às crianças ainda prevalece porque a função das creches esteve, historicamente, associada à caridade e, por muito tempo, isto foi reforçado, de modo geral, pela sociedade (OLIVEIRA et al., 2001).

O desenvolvimento da Pedagogia da infância (FREITAS, 2002), que tem como objeto a educação da criança pequena, seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais, tem contribuído para o reconhecimento da importância do trabalho desenvolvido no cotidiano da creche.

---

\* Professora da Faculdade Porto-Alegrense – FAPA. E-mail: greicechaves@fapa.com.br

A partir desses avanços ocorridos em relação ao atendimento de crianças e das novas formas de entendimento da infância, através das mudanças estruturais (econômicas, sociais, tecnológicas) desencadeadas em âmbito mundial, e, em especial, na realidade brasileira, remete-se aos adultos uma responsabilidade sem igual na promoção dos direitos das crianças pequenas de forma integral, tornando-se inclusive uma responsabilidade social.

As particularidades da criança nos primeiros três anos de vida exigem pensar em objetivos que contemplem também as dimensões do cuidado, da educação e do brincar, garantindo-lhe o direito ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira e ao conhecimento.

Pensar a creche como uma instituição de atendimento a crianças pequenas, como espaço privilegiado de interações, não só de adultos e crianças, mas entre as próprias crianças, faz-se necessário para rever as concepções de criança, de educação e das funções sociais dessa instituição.

A creche, entendida como espaço educativo, tem um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois é um meio diversificado e rico, um espaço de convivência e partilha do cuidado e da educação das crianças com suas famílias.

Em uma Educação Infantil de qualidade, a brincadeira é um elemento essencial, pois é brincando que as crianças expressam sua imaginação e criatividade, possibilitando a recriação dos contextos por parte delas. Adultos e crianças, como parceiros, brincam e aprendem através das mediações com o outro, aquele que ensina e faz junto, numa construção de signos, significados, visões de mundo, apropriando-se e, ao mesmo tempo, construindo os diversos bens culturais.

Na creche, a criança tem a oportunidade de viver e conviver com um grupo de iguais, de brincar, de conversar em um ambiente social de aceitação, de confiança, de contato corporal (BARBOSA, 2006).

A creche é também um espaço onde os pais precisam deixar seus filhos, para que, com tranqüilidade, possam realizar outras atividades da vida adulta.

Entretanto, para que a creche possa cumprir essas funções, é importante que o trabalho desenvolvido no cotidiano seja organizado. É necessário ter objetivos claros e adequados às necessidades das crianças. A creche precisa ter uma proposta pedagógica elaborada a partir das características concretas de cada realidade, privilegiando o ser-criança, a ludicidade e o prazer de conhecer e aprender.

Barbosa e Horn (2001) enfatizam que o cotidiano da creche tem de prever momentos diferenciados na rotina diária, como o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, os jogos e brincadeiras, a exploração de materiais gráficos e plásticos, os livros de história, as atividades coordenadas pelo adulto, entre outros.

O trabalho na creche é intencional e é nessa intencionalidade que reside o planejamento do processo educativo.

## O processo educativo: intenções e ações no cotidiano da creche

Tendo em vista a complexidade da creche, assim como das relações ali estabelecidas, fez-se necessário um estudo investigativo situado no paradigma qualitativo de pesquisa, pois esse enfoque favorece a descrição e a compreensão dos múltiplos significados que, explícita ou implicitamente, se entrelaçam no cotidiano da creche.

Com o objetivo de compreender como é organizado o trabalho educativo no cotidiano da creche, considere necessário realizar uma pesquisa de campo, a fim de buscar elementos da realidade concreta que subsidiassem as reflexões teórico-críticas da temática em estudo.

Os dados foram coletados em três escolas infantis públicas e em uma privada do município de Porto Alegre. Duas das escolas infantis públicas situam-se em bairros de classe média em que a renda familiar é de dois a cinco salários mínimos. A outra escola infantil pública situa-se num bairro de classe popular em que muitas famílias não possuem renda mensal fixa, pois os pais trabalham em serviços temporários ou são biscateiros.

A escola infantil privada situa-se num bairro de classe média em que a renda familiar ultrapassa dez salários mínimos. Todas as escolas possuem uma boa infra-estrutura com salas, banheiros, áreas cobertas e pátio.

Os instrumentos para coleta dos dados foram entrevistas semi-estruturadas com educadoras e conversas informais com diretoras e supervisoras, funcionárias e auxiliares das creches. Também foi utilizada a observação de campo, em que os dados foram registrados através de anotações daquilo que era possível ver e perceber com meu olhar curioso.

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma qualitativa, permitindo a confrontação entre o material empírico e o teórico

As reflexões resultantes dessa investigação revelam que o trabalho com crianças de zero a três anos pressupõe o cuidado e a educação como intrínsecos à relação cotidiana na creche.

A prática pedagógica desenvolvida é balizada pelos cuidados essenciais de alimentação, de saúde e de segurança, os quais fazem parte das necessidades básicas de todos os seres humanos. Entretanto, o ato do cuidado não pode pretender-se desvinculado do processo de desenvolvimento físico, emocional e afetivo da criança.

Cuidar e educar na creche exige um trabalho de forma planejada, com organização de espaços adequados no sentido de estimular o processo de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, pois é a partir da organização assumida pela instituição que consiste a materialização do atendimento às crianças (BARBOSA; HORN, 2001).

Para entender a forma como é organizado o trabalho educativo na

creche, buscou-se saber: a creche tem uma proposta pedagógica organizada (por escrito)? Como esse trabalho é desenvolvido pelos educadores no cotidiano? Existe um planejamento?

Entendemos que as propostas concretizam-se na prática, só que, às vezes, a proposta está escrita, mas não está em vigor ou o texto foi elaborado pela equipe diretiva da escola infantil sem a participação dos profissionais, como revela a fala de uma educadora: “*não sei da proposta pedagógica [...] nós seguimos uma rotina, recebemos as crianças, elas ficam brincando livre, depois tem atividade, lavam as mãos, lancham (elas demoram [...] são pequenos), pátio, às vezes, rodinha, história, entregar para os pais*”.

Esse depoimento revela que a falta de uma proposta pedagógica limita as ações do educador a fazeres realizados dentro de uma rotina pré-estabelecida e que, muitas vezes, repete-se cotidianamente.

A questão da organização educativa aliada ao cuidado é ainda recente na creche. As propostas de planejamento, tradicionalmente, encaminham o trabalho com as crianças maiores, entre quatro e cinco anos. E com as crianças pequenas, entre zero e três anos de idade? O que fazer? O que considerar no planejamento? Como organizá-lo? Essas são questões que os educadores que trabalham em creches vêm propondo na busca da qualidade de seu fazer educativo. Com isso, surgem afirmações como esta: “*com o berçário não tem muito o que fazer, eles são muito pequenos, é só trocar, dar comida, limpar, botar pra dormir, não sobra muito tempo [...]*”.

Para essas educadoras, as práticas com os bebês restringem-se aos cuidados com mamadeiras e fraldas, tal como dito por esta professora: “*elas são completamente dependentes, não têm muito o que fazer, é só cuidar mesmo*”.

Para Machado (2002), planejar na Educação Infantil significa entrar em interação com as crianças, que não são alunos, mas crianças em processo de desenvolvimento e de aprendizagem, no qual o cuidar, o educar e o brincar são objetivos indissociáveis no cotidiano da creche.

O planejamento na Educação Infantil deve ser balizado pelas diferentes formas de expressão e de leitura do mundo. Na creche, não vamos ensinar conteúdos de Matemática, de Língua Portuguesa ou de Ciências, mas é através das vivências e experiências cotidianas, mediadas pelo educador, que a criança vai construindo conhecimentos.

O trabalho na creche envolve crianças de zero a três anos, isto é, o planejamento inclui o trabalho desde o berçário até o maternal. O caráter pedagógico envolve o cotidiano da creche, em que a organização dos tempos e dos espaços privilegia a expressão das diferentes linguagens e a brincadeira.

Para Machado (2002), o pedagógico não está na atividade em si, mas na postura do educador, uma vez que não é a atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir, de trocar experiências e de partilhar significados que favorece às crianças o acesso a novos conhecimentos.

O pedagógico envolve os momentos do dia-a-dia vivenciados nas trocas afetivas com as crianças. Estas trocas se estabelecem nas atividades

de limpar, alimentar, dormir e brincar. A brincadeira é a forma de expressão da criança, é através do brincar que ela constrói conhecimentos sobre si mesma e o mundo, como revela o depoimento da educadora: “*gosto de cantar com as crianças, canto músicas como Dona Aranha, as crianças adoram, vou cantando e subindo meus dedos no corpo da criança, a aranha cai e eles dão risada, pedem pra fazer de novo [...]*”.

O caráter educativo-pedagógico da creche está na articulação das vivências e interações entre o adulto e as crianças, as linguagens múltiplas e a brincadeira, como relata a professora: “*me envolvo nas brincadeiras das crianças, ajudo elas a vestirem as fantasias, organizo a brincadeira, brinco junto, eles me chamam pra brincar [...] acho que não dá pra planejar tudo, a gente vai indo no ritmo deles*”.

A atividade educativa na creche não ocorre somente em momentos específicos, como a “hora da atividade”, mas é nas atividades cotidianas que acontecem as trocas afetivas entre o educador e a criança, durante o banho, as refeições, no horário de entrada e em outras situações em que o educador e o bebê interagem e trocam experiências e significados.

O trabalho cotidiano na creche deve ocorrer tomando por base os processos de desenvolvimento da criança, organizando espaços e tempos que respeitem e oportunizem aprendizagem e desenvolvimento à criança.

Barbosa e Horn (2001) afirmam que as atividades (sejam elas realizadas em espaços abertos ou fechados) devem permitir experiências múltiplas que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, desenvolvendo as diferentes linguagens expressivas e incentivando a interação social.

Apoiados em projetos bem organizados, alguns educadores mostram como é possível articular atividades pedagógicas aos cuidados que as crianças de zero a três anos demandam, sem deixar de lado a brincadeira, como se constata no depoimento da educadora: “*as crianças estudaram os chás, plantamos mudas de chás e ervas na horta da escola, elas cuidaram e vibraram quando as plantinhas começaram a nascer, depois fizemos um chá, convidamos as mães e avós, foi muito bom, eles aprenderam bastante, e nós também porque a gente tem que estudar [...] as avós também ensinaram [...]*”.

A creche é um espaço de aprendizagem, sendo assim, um trabalho organizado de forma que favoreça a construção de conhecimentos. No bem-estar das crianças e dos profissionais reside a importância do planejamento. Norteado por uma rotina pedagógica, este é a base de estruturação da ação educativa na creche, uma vez que situa a criança em seu contexto de construção de conhecimentos. Barbosa (2006) afirma que a rotina é um elemento organizador do cotidiano, mas que esta não precisa ser sempre a mesma, nem seguir uma seqüência rígida de organização pedagógica.

Desta forma, é fundamental a flexibilidade das ações e do planejamento, mesmo norteados por uma rotina pedagógica, serão sempre viabilizados, conforme as necessidades e interesses das crianças.

Entretanto, refletindo sobre o que é proposto e vivido em relação ao dia-a-dia da creche, observo que há certa rigidez nas atividades propostas às crianças, sendo que elas têm por objetivo, muitas vezes, prever os acontecimentos, dirigir e organizar o tempo e o espaço na creche. Assim relata essa professora: “é hora de dormir, todos têm que dormir, agora é troca de turno, não tem ninguém pra ficar com gente acordada”.

A qualidade do atendimento em creches está relacionada à qualificação dos profissionais que nela atuam. Rossetti-Ferreira (2001) afirma que o conhecimento que os profissionais da creche têm sobre o desenvolvimento infantil é um dos fatores que determinam a qualidade do atendimento à criança, ou seja, a formação desses profissionais, ou sua ausência, implica o comprometimento da prática pedagógica desenvolvida.

A autora aponta para a necessidade de uma formação continuada dos profissionais da creche que permita a reflexão sobre suas práticas, relacionando-as com os contextos de vida das crianças.

## Considerações Finais

Articular as funções de cuidar, educar e brincar na creche requer a realização de um trabalho planejado, organizando espaços e tempos adequados no sentido de estimular o desenvolvimento (motor, social, cognitivo e emocional) das crianças, através de uma intervenção pedagógica estimuladora e orientadora das aprendizagens.

A ação educativa na creche pressupõe o trabalho de planejar, observar e registrar as atividades realizadas e acompanhar o desenvolvimento das crianças, refletindo e avaliando seu trabalho constantemente.

Para Mantovani e Bondioli (1998), o profissional de creche deve possuir uma consistente formação acerca do processo de desenvolvimento da criança, a fim de que possa selecionar e empreender atividades em função deste desenvolvimento. A principal tarefa deste profissional é a de especificar os modos e os objetivos de uma programação que leve em conta uma visão integradora do desenvolvimento infantil.

Neste sentido, é essencial que o educador compreenda a dimensão educativa do seu trabalho, planejando, registrando e refletindo sobre as práticas que exerce.

Portanto, o desafio colocado tanto aos educadores quanto aos gestores de escolas infantis é o de construir a ação educativa na creche balizada pela oportunidade de vivências e experiências sociais, afetivas, cognitivas, motoras e estéticas, através um projeto pedagógico que traduza os objetivos, as concepções e as diretrizes do trabalho educativo cotidiano.

Barbosa (2006) afirma que é preciso que o educador possibilite a si e a os outros: refletir sobre seu fazer, deixar de sentir-se alheio aos problemas educacionais contemporâneos, assumir sua competência técnica, sua

necessidade de formação continuada, seu compromisso social com sua tarefa como educador, pesquisador e cidadão.

*Recebido em março de 2008.*

*Aprovado em abril de 2008.*

*Title: Pedagogical Action in the Kindergarten*

### Abstract

This paper discusses the organization of the educational activities in kindergarten. It emphasizes the importance of planning and preparation, considering the functions of caring and educating in order to construct the educational project of the kindergarten.

**Key-words:** Kindergarten. Educational activities. Planning.

## Referências

BARBOSA, M. C. S. A. **Prática pedagógica na creche: zero a três anos.** Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2006.

\_\_\_\_\_; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p.67-79.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREITAS, M. C.; KUHLMANN JUNIOR, M. (org.). **Os intelectuais na história da infância.** São Paulo: Cortez, 2002.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade.** São Paulo: Loyola, 1993.

MACHADO, M. L. A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Creches: crianças, faz de conta & cia.** Petrópolis, SP: Vozes, 2001.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2001.